

Questões em torno da comunicação católica: a produção jornalística na Rede Vida

Michele Boff da Silva Limeira

Doutora em Comunicação
UPF/Centro Universitário Instituto Porto Alegre – IPA, RS

Resumo

A Rede Vida estrutura-se a partir da criação do Instituto Brasileiro de Comunicação Cristã (INBRAC). Tal relação garante à Igreja Católica espaço na programação da emissora. Apresentamos considerações sobre a produção e o conteúdo dos programas "JCTV", "Tribuna Independente" e "Este é o meu Brasil". Visamos compreender com base em qual concepção de comunicação a emissora faz jornalismo. Analisamos a noticiabilidade e as interações sociais que atuam na produção e no conteúdo jornalísticos. Observamos que os valores/notícia são adequados ao perfil editorial da emissora. É visível que a Rede Vida está comprometida com a Igreja e assume a perspectiva instrumental de comunicação.

Palavras-chave: Igreja Católica, televisão, jornalismo.

A comunicação é um processo multidirecional, como o diálogo. Sem dúvida, um processo que transcorre no sentido horizontal, em que os sujeitos envolvidos encontram-se em situações de similitude. A Igreja Católica defende, oficialmente, as formas dialógicas de comunicação, tanto para o uso dos meios, no seu interior, quanto externamente. Além disso, pensa a evangelização, sua missão primeira, a partir do diálogo. A abordagem dialógica da comunicação permeia os documentos sobre a doutrina católica, em particular a partir do **Inter Mirifica**, do Concílio Vaticano II.

Há, entretanto, uma disparidade entre doutrina e prática. Podemos afirmar, a partir de uma pesquisa realizada para construção de nossa tese de doutorado¹, que a Igreja Católica, quando detentora de espaços nos meios de comunicação, como ocorre com a Rede Vida, objeto do referido estudo, age alheia ao discurso defensor do diálogo.

Assume, na maioria das vezes, uma posição verticalizada, fruto de sua estrutura hierárquica. A Igreja apresenta-se como detentora do conteúdo e, na televisão, difunde-o, com a pretensão de massificá-lo.

Neste artigo, pretendemos recuperar algumas considerações desenvolvidas a partir da pesquisa que realizamos sobre três programas jornalísticos veiculados pela, podemos dizer, mais significativa televisão católica do Brasil, a Rede Vida. A emissora, que iniciou suas transmissões em 1º de maio de 1995, pertence ao Grupo Independente, presidido por João Monteiro de Barros Filho, de Barretos, interior de São Paulo. É um canal aberto e comercial, a princípio, sem nenhum vínculo oficial com a Igreja, não fosse o compromisso

¹ LIMEIRA, M.B.S. Comunicação e diálogo na Rede Vida: Um olhar interacionista sobre o jornalismo. Tese de Doutorado defendida em março de 2006, pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social. PUCRS. Orientador: Prof. Dr. Antonio Hohlfeldt.

assumido pela emissora junto aos católicos, através da criação do Instituto Brasileiro de Comunicação Cristã (INBRAC), seu órgão mantenedor². Cobrindo perto de cem por cento do território nacional, as 325 retransmissoras da Rede Vida colocam os receptores, diária e constantemente, em contato com a simbologia e a doutrina católica.

A preocupação com o conteúdo católico chega ao ponto de deslocar para segundo plano as necessidades técnicas do meio televisivo, transformando a Rede Vida num altar abstrato, no qual deseja-se *evangelizar*, acima de tudo. Tal é a tendência católica da Rede Vida, que a mesma veicula missas diárias, rezadas no Santuário da Vida, construído especialmente para receber fiéis, que participam de gravações, ao vivo, de suas missas. Em meio a tudo isso, o presidente da emissora, João Monteiro de Barros Filho, afirma que a Rede Vida não é católica, mas cristã, ética, moral e cívica³. Segundo o discurso institucional, a Rede Vida é o *Canal da Família*, e também o *Canal da Boa Notícia*.

Estudamos, na pesquisa mencionada, os telejornais "JCTV" e "Este é o meu Brasil", bem como o programa de entrevista "Tribuna Independente". Analisamos, a partir de observação participante⁴ e de análise de conteúdo⁵, as edições transmitidas no período de uma semana: 10 a 17 de julho de 2004. Observamos, na edição (formatos), nas pautas (temas) e nas fontes (personagens), a atuação dos critérios de noticiabilidade (newsmaking) e as interações sociais, tomadas a partir da teoria interacionista da notícia⁶. Os dados da observação realizada junto à Rede Vida completam a análise de conteúdo. Na análise por categorias, podemos perceber as interações sociais e os critérios de noticiabilidade presentes no jornalismo produzido pela emissora.

Quadro 1. Análise por categorias

PROGRAMA	CATEGORIAS	INFERÊNCIAS/INTERPRETAÇÕES
JCTV	Edição	Processo de produção + conteúdo = Interações Sociais e Critérios de Noticiabilidade
	Pautas	
	Fontes	
ESTE É O MEU BRASIL	Edição	
	Pautas	
	Fontes	
TRIBUNA INDEPENDENTE	Edição	

² Ver BARROS FILHO, J.M. 2003. **O que é Inbrac**. São Paulo: Inbrac/Rede Vida.

³ BARROS FILHO, J.M. 2004. Entrevista concedida à autora em 16 de julho de 2004, Barretos.

⁴ "A observação participante é um processo no qual a presença do observador numa situação social é mantida para fins de investigação científica" (Haguette, 2000, p. 73). Acompanhamos as rotinas produtivas diárias da Rede Vida, em São José do Rio Preto, entre os dias 10 e 17 de julho de 2004.

⁵ BARDIN, L. 1977. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70.

⁶ Devido às limitações metodológicas deste artigo, optamos por apenas referir a fundamentação teórica utilizada para estudar o processo de produção jornalística. Temos como referências essenciais a abordagem do Newmaking (Wolf, 1995), com a concepção de noticiabilidade, complementada pelas teorias do Paradigma Construcionista de notícia (Traquina, 2002, 2004 e 2005), com enfoque na teoria Interacionista.

	Pautas	
	Fontes	

A partir dessas delimitações teórico-metodológicas, aqui apresentadas de modo simplificado, propomo-nos a pensar qual é o espaço que o jornalismo tem na Rede Vida e a partir de qual perspectiva de comunicação ele tem sido produzido. Temos, por isso, um *estudo de jornalismo*, de caráter interdisciplinar, voltado para as questões relativas à comunicação religiosa.

Os programas jornalísticos na Rede Vida

Nossa análise recorta três programas jornalísticos, através dos quais visamos entender como se dá a produção jornalística numa emissora com perfil católico, assim como conhecer a partir de qual perspectiva de comunicação tal produção se realiza. Apresentaremos um sintético perfil de cada um dos programas, seguido das principais considerações apontadas pela análise que empreendemos. Lembramos que tentamos identificar os critérios de noticiabilidade presentes na produção.

O JCTV – agenda católica

O “JCTV” é o principal telejornal da emissora, com transmissão diária, de segunda-feira a sábado. Está no ar desde 1º de abril de 1997. De segunda a sexta-feira, o “JCTV” é veiculado em três edições diárias. Às 7 horas, é apresentado por Luiz Carlos Fabrini, exibindo matérias extraídas de outros telejornais, como o “Edição Nacional” e o “Jornal da NBR”. Às 12h30, reedita matérias da edição das 18h30 do dia anterior, com roteiro alterado, e é apresentado pela jornalista Luciana Martins. A edição das 18h30 é editada e apresentada por Andréa Bonatelli, ao vivo. Aos sábados, o “JCTV” vai ao ar às 12h30, reproduzindo matérias transmitidas pela edição das 18h30 da sexta-feira, porém com novo roteiro. Todas as edições são assinadas pelo jornalista responsável, João Monteiro de Barros Filho, o presidente da Rede Vida.

Analisamos o “JCTV” das 18h30, de segunda (12/07/2004) a sexta-feira (16/07/2004), totalizando cinco edições. As edições veiculam, basicamente, notícias referentes a acontecimentos da Igreja Católica, de todo o Brasil. Contam com a inserção de matérias produzidas e editadas em diversos estados, enviadas por jornalistas desde os estúdios do Rio de Janeiro, de Brasília, de São Paulo e de Porto Alegre, bem como por colaboradores das dioceses de todo o Brasil. São dois blocos de, em média, 15 minutos cada, compostos por *notas, notas cobertas, boletins, reportagens e comentários*⁷.

A análise do conteúdo e do processo de produção das edições do “JCTV” revela-nos o predomínio, mesmo em notícias aparentemente desvinculadas da Igreja Católica, de um valor/notícia singular à emissora. Estão aptos a serem transformados em notícia os acontecimentos sociais que, de alguma forma, mostram o trabalho realizado pela Igreja Católica, no Brasil. Acontecimentos que envolvem autoridades da Igreja Católica também têm lugar garantido no “JCTV”. O critério jornalístico é o de *importância*. Os fatos sociais são avaliados a partir do que, para a Igreja Católica, é importante.

Compreendemos que as interações sociais são primordiais para uma análise abrangente do processo de produção, viabilizando que enxerguemos, no “JCTV”, a prevalência de critérios de noticiabilidade que se

⁷ Formatos jornalísticos, segundo MACIEL, P. 1995. **Jornalismo de televisão**. Porto Alegre: Sagra Luzzato.

explicam a partir de interferências macrosociológicas. O que ocorre é que os valores/notícia estabelecidos na cultura profissional e na organização do trabalho são repensados a partir das intenções editoriais da emissora. O olhar jornalístico sobre os fatos sociais interage com as preocupações que movem a relação da Rede Vida com os católicos. Os valores/notícia sustentam-se nessa interação. Na prática jornalística, tais interações são observáveis no trabalho realizado pelos colaboradores da Rede Vida, sejam eles vinculados ou não a estúdios auxiliares⁸. O "JCTV" estabelece a sua *rede noticiosa*⁹ e as suas rotinas produtivas a partir do compromisso assumido junto à Igreja Católica. As notícias exibidas pelo "JCTV" dependem, em grande parte, do contrato entre o grupo Independente e o Inbrac.

As notícias produzidas pelos colaboradores, sem formação profissional adequada e sem estrutura técnica, contribuem para que o "JCTV" seja precário em certos aspectos, como a qualidade de imagem e de som; pautas desatualizadas; textos com problemas de construção frasal e, muitos, com baixa carga informativa. Os colaboradores, na sua maioria, registram missas, comemorações e atividades religiosas, além de festejos populares, dos quais a Igreja participa.

É comum, no "JCTV", a veiculação de notícias com conteúdo católico, mas não necessariamente religioso. As notícias abrangem temas que, de alguma forma, têm relação com valores humanos e sociais defendidos pela doutrina católica. São temas com os quais a Igreja se identifica, bem como entende que pode e/ou deve interferir. Nessas pautas, a Rede Vida expressa o olhar católico sobre os fatos. A versão dos fatos é corroborada por fontes não-católicas, que, na maioria das vezes, reproduzem aquilo que fontes católicas já mencionaram. A voz oficial prevalece, em particular, a católica, com a presença de sacerdotes, como fontes principais das matérias jornalísticas. As fontes oficiais¹⁰ da Igreja ocupam um espaço que é seu por direito, garantido pelo Inbrac.

Um outro ponto para o qual convergem as notícias do "JCTV" é o predomínio dos aspectos positivos. O critério jornalístico "fato ruim é notícia boa", comum no jornalismo, não é valorizado na emissora. O telejornal pauta o "lado bom" dos fatos sociais, fazendo jus ao *slogan* "Rede Vida – o canal da boa notícia".

Os critérios de noticiabilidade predominantes no "JCTV" são a *importância*, o *formato*, o *equilíbrio* e o *serviço*. Neles, interferem aspectos micro e macrosociológicos, entre eles, as relações da Rede Vida com a Igreja Católica. Foram estas relações que permitiram à emissora formar sua *rede noticiosa*, e que a definiram. A

⁸ A Rede Vida tem sua sede em São José do Rio Preto, com estúdios auxiliares em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Porto Alegre. Tais estúdios são mantidos por dioceses locais e têm espaço garantido na programação jornalística da Rede Vida. Além disso, qualquer diocese, paróquia ou Igreja Católica do Brasil pode produzir e enviar matérias jornalísticas para serem veiculadas pela emissora, desde de que mantenha uma antena retransmissora do sinal da Rede Vida. É o que se convencionou chamar de "colaboradores". Tal relação é mantida pelo Inbrac. Desse modo, a Rede Vida conseguiu tornar-se rede nacional, atingindo 94% do território brasileiro.

⁹ Refere-se à expressão *news net*, cunhado, teoricamente, por Gaye Tuchman (1993). O conceito encontra-se inserido às teorias do paradigma construcionista de notícia.

¹⁰ Segundo Lage (2001), as fontes oficiais são mantidas pelo Estado, por instituições ligadas ao Estado ou por empresas e organizações. No meio jornalístico, são tidas como as mais confiáveis. Tanto no newsmaking, como no paradigma construcionista, as fontes oficiais são tidas como aquelas que melhor atendem a critérios como produtividade, hierarquia, credibilidade e respeitabilidade. A questão das fontes é um dos aspectos sobre o qual as teorias que integram o paradigma construcionista divergem. O ponto-chave da teoria estruturalista é a reprodução da ideologia dominante pela mídia, não de modo intencional, mas devido a uma relação estrutural entre as fontes e a mídia. O determinismo, principal crítica à teoria estruturalista, é amenizado pela teoria interacionista. Nela, o papel dominante das fontes oficiais não ocorre de modo automático, mas emerge de uma "conquista". A "conquista" desse espaço, segundo Traquina (2004), conta com quatro tipos de recursos: capital econômico; capital institucional ou grau de institucionalização; capital sociocultural ou credibilidade; estratégias de comunicação.

Rede Vida organizou seu espaço de cobertura a partir da criação do Inbrac. A vantagem, sem dúvida, é a produção descentralizada, potencial para que a pluralidade possa se manifestar nas edições do telejornal. Entretanto, até agora, o plural limita-se à própria Igreja. Essa limitação interfere no crescimento e na sustentabilidade da emissora, que usa o telejornal para difundir a doutrina católica, com imagens, textos e declarações de fontes, muitas vezes, mais persuasivos do que informativos, instrumentalizando a comunicação.

O “Tribuna Independente” – espaço para informar e esclarecer

Dentre os diversos programas de entrevistas veiculados pela Rede Vida, o “Tribuna Independente” é um dos que tem maior frequência de transmissão. Sem considerar os horários de reprise, é transmitido nas terças, quartas, quintas e sextas-feiras, às 22 horas, ao vivo. O programa está na grade de programação desde 20 de junho de 1995, primeiro ano de funcionamento da emissora. Além do entrevistador e do entrevistado (selecionado conforme com o assunto do dia), participam outras duas pessoas, convidadas, de acordo com o tema do programa, que podem fazer perguntas ao entrevistado. Este, por sua vez, ainda responde a comentários e perguntas feitos pelos telespectadores, por telefone, *e-mail*, ou, ainda, por uma espécie de *enquete* realizada nas ruas, por um repórter.

A produção e a apresentação são descentralizadas: nas terças-feiras, em Brasília; e nas quartas-feiras, no Rio de Janeiro. O programa, então, é produzido e apresentado por Luiz Antonio Monteiro. Nas quintas-feiras, em São Paulo, com apresentação e produção de João Monteiro Neto; e nas sextas-feiras, em São José do Rio Preto, apresentado por Luiz Carlos Fabrini e produzido, no período de observação participante, pela Associação Cultura e Atualidades (ACEA)¹¹. A geração é feita pela emissora, em São José do Rio Preto. O programa tem duração de uma hora e 25 minutos, incluindo os intervalos, e é dividido em quatro blocos, com duração média de 20 minutos.

O processo de produção jornalística do “Tribuna Independente”, observado no período em análise, mostra-se submetido à *rede noticiosa* formada pela emissora para colocar *ordem no espaço*¹², a partir do contrato firmado com o Inbrac. Por depender da estrutura viabilizada pelas arquidioceses, dioceses e paróquias, o programa revela-se comprometido com os interesses da Igreja Católica, e acaba por dar sustentação ao compromisso da Rede Vida com essa instituição. A descentralização da produção, viável devido à existência dos estúdios auxiliares, condiciona, em grande parte, a escolha das pautas e das fontes. Por outro lado, oportuniza uma maior diversificação de entrevistados e, conseqüentemente, de temas.

A produção jornalística do “Tribuna Independente” atende a critérios como *atualidade e importância*, principalmente no que se refere aos temas. Além disso, as escolhas jornalísticas levam em conta a *qualidade*, preocupando-se com as características do meio televisivo – áudio e visuais. A edição do programa comporta,

¹¹ A ACEA é uma parceira da Rede Vida, cuja relação iniciou em 2002. É a Associação que escolhe o tema, o entrevistado e a banca. Inclusive é a ela quem paga os custos com viagens dos participantes. Até o período de realização deste texto, a parceria continuava. Em maio de 2005, a ACEA comemorava 50 programas transmitidos pela Rede Vida. Antes disso, o “Tribuna” de sexta-feira era produzido pela Rede Vida, em São José do Rio Preto.

¹² Conforme a teoria interacionista, a ordem no espaço é imposta pela empresa jornalística quando esta estabelece sua rede noticiosa para capturar as informações (Traquina, 2002).

além da participação do entrevistado e do apresentador, convidados, os quais colaboram com perguntas e comentários, dando maior dinamicidade e ritmo à entrevista.

O critério de *qualidade* orienta a edição do "Tribuna Independente", de modo particular, nas terças e quartas-feiras, quando há a inserção, no gênero entrevista, de outros formatos jornalísticos, como a enquete, o boletim e as notas cobertas. Há, na opção por esses recursos televisivos, uma preocupação com o equilíbrio entre texto e imagem, fundamental à televisão. A enquete e, no caso das edições de quinta e sexta-feira, as perguntas enviadas pelos telespectadores, além de atenderem à qualidade, abrem espaços de interação. Convém considerá-los, mas assinalar suas limitações. Tanto as enquetes quanto as perguntas são editadas pelos editores/apresentadores.

Apesar da presença desses formatos, no programa predomina a palavra, em detrimento da imagem. Por isso, a importância de o entrevistado, bem como de o apresentador e de os convidados, dominarem o tema da entrevista, explorando-o ao máximo e atendendo a outro critério de *qualidade – a exatidão*. O "Tribuna Independente", sem dúvida, prioriza o conteúdo, por mais que, no processo de produção, haja indícios de preocupação com a forma.

O editor/apresentador, funções que se entrelaçam, é um personagem com papel decisivo. Ele edita e coordena o programa, direcionando-o aos interesses editoriais, em dois sentidos: elabora as perguntas, de modo que as respostas sejam informativas e esclarecedoras, amenizando ou desviando pontos que poderiam gerar discussão ou polêmica; e valoriza conteúdos, em sintonia com os valores cristãos e/ou com a doutrina católica.

As pautas são diferentes em todas as edições. Centram-se num tema amplo, a partir do qual emergem uma série de subtemas. Há aprofundamento do tema, caracterizando-se como uma entrevista *conceitual*, inserida à tendência da *compreensão-aprofundamento*, conforme classifica Medina (1995). As entrevistas transcorrem numa linguagem simples e coloquial, composta por muitos exemplos, explicações e referências a fatos do cotidiano dos participantes. Há *clareza de linguagem*, um critério jornalístico de *qualidade*.

Os temas, nas análises, foram agrupados em dois grandes grupos. Na terça e na quinta-feira, o programa pautou assuntos que dizem respeito à vida pública das pessoas – a política, o consumo e a cidadania, os quais foram apresentados, na entrevista, sob a ótica do *dever ser*. Os participantes enfocaram o que *é certo* e teceram crítica ao que julgavam comportamentos ou atitudes erradas. As entrevistas desenvolveram-se em torno da questão dos direitos e deveres, analisados a partir de uma concepção de cidadania¹³ que os prevê como fundamentais à sociedade. Além disso, o "Tribuna Independente" empreendeu, através das entrevistas, a defesa daqueles que, segundo os participantes, são injustiçados ou prejudicados nas relações sociais.

Outro grande bloco compreende temas relativos à vida privada. Referem-se ao casamento e às relações da mulher na sociedade, através dos quais o "Tribuna Independente" reproduz a concepção de família expressa

¹³ Cidadania é entendida a partir Manzini-Covre (1999), que trabalha com a perspectiva da cidadania relacionada ao sonho que o homem sempre terá de alcançar uma sociedade melhor, mais democrática, justa, livre e igualitária. A autora considera indispensável a educação para a cidadania, para que as pessoas tomem consciência de seus direitos e passem a lutar por eles.

pela doutrina católica¹⁴. A percepção de família, apresentada nos programas de quarta e sexta-feira, é a mesma assumida pela Rede Vida, ao se dizer o *canal da família*.

Tanto com relação à família, como a outros temas, no “Tribuna Independente” não há abertura para olhares discordantes. Temas sociais sobre os quais a Igreja Católica tem um posicionamento muitas vezes questionado, como é o caso do aborto e do divórcio, são pautados pelo programa, mas não há discussão em torno deles, a partir de opiniões plurais e divergentes. O programa tem a função de reproduzir o olhar da Igreja Católica sobre os fatos sociais. Não se propõe a refletir sobre tal olhar. Esse não é seu objetivo editorial, o que condiciona a uma perspectiva de comunicação instrumental.

A escolha das fontes constrói um programa que abriga, essencialmente, a voz oficial. As fontes oficiais garantem a *produtividade*, necessária ao programa, que depende, basicamente, do conteúdo da entrevista. São elas, também, que atribuem ao programa *credibilidade*. As fontes do “Tribuna Independente” são escolhidas devido ao cargo ou função que ocupam, bem como devido à sua formação. Cargo e formação indicam aos produtores que elas têm conhecimento sobre o assunto, o que é necessário para garantir uma boa entrevista. Os produtores do programa usam as fontes para atender às suas *necessidades de notícia*¹⁵. Mas, como observamos, as fontes também aproveitam-no para satisfazer as *necessidades de notícia* que lhe são próprias. Se autopromovem e valorizam o trabalho que realizam, utilizando-se de um espaço, no jornalismo, que conquistaram.

O “Este é o meu Brasil” – lugar de reportagens

Diferenciando-se do “JCTV” e do “Tribuna Independente”, “Este é o meu Brasil” é um telejornal, porém dedicado à transmissão de um formato específico, a reportagem. É veiculado aos sábados, das 23 horas à meia-noite; reprisado aos domingos, às 15 horas; e em outras duas vezes durante a semana, em horários abertos. A edição analisada aqui é a do dia 17 de julho de 2004. Num único programa, são apresentadas diferentes reportagens e, poucas vezes, algumas entrevistas. Todas são reproduções de matérias produzidas e apresentadas em outros programas, de produtoras ou emissoras parceiras da Rede Vida, como a Emater¹⁶, a NBR¹⁷ e a TVE Brasil, de modo particular, as reportagens produzidas pela TVE do Rio de Janeiro. O

¹⁴ Concepção de família relacionada à “Sagrada Família”, usada pela Igreja Católica para referir a família formada por José, Maria e Jesus, bem como para compreender os princípios da família cristã. Na Exortação Apostólica Redemptoris Custos (1989), João Paulo II diz: “Nesta grandiosa empresa da renovação de todas as coisas em Cristo, o matrimônio, também ele renovado e purificado, torna-se uma realidade nova, um sacramento da Nova Aliança. E eis que no limiar do Novo Testamento, como já sucedera no princípio do Antigo, há um casal. Mas, enquanto o casal formado por Adão e Eva tinha sido a fonte do mal que inundou o mundo, o casal formado por José e Maria constitui o vértice, do qual se expande por toda a terra a santidade. O Salvador deu início à obra da salvação com esta união virginal e santa, na qual se manifesta a sua vontade onipotente de purificar e santificar a família, que é santuário do amor humano e berço da vida». Quantos ensinamentos promanam disto, ainda hoje, para a família! Uma vez que ‘a essência e as funções da família se definem, em última análise, pelo amor’ e que à família «é confiada a missão de guardar, revelar e comunicar o amor, qual reflexo vivo e participação do amor de Deus pela humanidade e do amor de Cristo pela Igreja sua Esposa», é na Sagrada Família, nesta originária ‘Igreja doméstica’, que todas as famílias devem espelhar-se. Nela, efetivamente, ‘por um misterioso desígnio divino’, viveu escondido durante longos anos o Filho de Deus: ela constitui, portanto, o protótipo e o exemplo de todas as famílias cristãs”. Outros documentos católicos evidenciam a concepção de família: Divino afflante Spiritu. Carta encíclica sobre o modo mais oportuno de promover o estudo da Sagrada Escritura, 30 de setembro 1943, Pio VII; Familiaris consortio. Exortação apostólica da família cristã no mundo de hoje, 22 nov. 1981, João Paulo II. Carta às Famílias do Papa João Paulo II, 2 fev. 1994. Carta Encíclica Ecclesiam Suam. Paulo VI. Roma, ago. 1964.

¹⁵ Ver Harvey Molotch e Marilyn Lester (1993). Para os autores, inseridos à teoria interacionista, os diferentes grupos envolvidos na construção da notícia têm “necessidades de notícia” que, nem sempre, são as mesmas.

¹⁶ O “Este é o meu Brasil” apropria-se de reportagens produzidas pela Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER/PR) e pela Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER/RS). (ver <http://www.Emater.pr.gov.br/televisao/index.html>. Acesso em: 20 mar. 2005).

¹⁷ A NBR é um canal de televisão por assinatura da Radiobrás.

programa é apresentado pelo jornalista Luiz Carlos Fabrini, responsável pelo roteiro de edição e pela escolha das matérias a serem exibidas. São três blocos, de 15 minutos cada. Considerados os intervalos, totaliza uma hora. Segundo Fabrini¹⁸, o objetivo do programa é mostrar o "lado bom do Brasil".

Como observamos nos programas anteriores, o "Este é o meu Brasil", também, coloca em relação os critérios de *noticiabilidade*, próprios do jornalismo, e os objetivos editoriais singulares à Rede Vida, os quais estão vinculados à doutrina social da Igreja Católica. Entre os critérios mais evidentes, situamos a *importância*, o *interesse nacional*, a *qualidade técnica* e das imagens, o *equilíbrio* e o *ritmo*. O jornalista, editor/apresentador do programa, atua a partir desses valores/notícias, desde que respeitem os princípios cristãos/católicos. Temos, como condição à produção, a atuação de um jornalista que assume a linha editorial do programa, numa relação, coerente a sua ética, de compromisso e fidelidade à Rede Vida.

É este personagem, da produção/edição, que executa, semanalmente, um programa com inúmeras peculiaridades. A edição tem um processo diferenciado, porque, na verdade, não produz a matéria-prima do programa – a reportagem. A função do jornalista é fazer escolhas de algo que, por si só, já é uma reconstrução da realidade. Através das narrativas, a notícia "enquadra" o acontecimento e a realidade, reconstruindo-os. O "Este é o meu Brasil" toma a notícia e recontextualizá-a no corpo do programa.

Ao jornalista cabe apenas reinserir as matérias jornalísticas num novo produto e dar-lhes um enfoque (redação das *aberturas*). O "Este é o meu Brasil" é um novo aproveitamento daquilo que já foi notícia. Reportagens transmitidas por outros programas ou emissoras passam a servir à sua proposta editorial. A edição do "Este é o meu Brasil", ao mesmo tempo em que confessa a precariedade da rede noticiosa da Rede Vida, revela a aptidão gerencial dos seus administradores, capaz de garantir a produção de reportagens, de um programa de uma hora, com custos mínimos.

O que se torna ainda mais relevante quando se trata do formato *reportagem*. A produção de reportagens exige disponibilidade de repórteres qualificados e de tecnologia apropriada, elementos dos quais a Rede Vida carece. Mesmo sem condições próprias, a emissora tem um programa de reportagens, sustentado em parcerias. As reportagens têm qualidade jornalística e permitem o aprofundamento. É um programa não meramente informativo. Devido ao formato priorizado, esclarece e explica. Para isso, conta com uma pluralidade de fontes, as quais fornecem informações, ilustram e testemunham os fatos sociais, além de, em muitos casos, garantirem a captação de boas imagens. A pluralidade estende-se aos temas/pautas das reportagens, às editoriais e à cobertura. A rede noticiosa do programa, baseada nas parcerias, garante a cobertura nacional. São pautados fatos locais, de diferentes regiões do país, sobre temas que mostram as qualidades do Brasil, em diferentes setores da sociedade. Há, na escolha das pautas, a atuação do critério de *importância*. Interferem, concomitante aos critérios jornalísticos, os interesses da emissora, entre eles, a meta de efetivar, através da programação, uma rede nacional, bem como tê-la reconhecida, pela sociedade, pelo público e pelos anunciantes.

Devido ao contexto de produção e à linha editorial, o "Este é o meu Brasil" opta pelo não-factual. Não significa, entretanto, que as reportagens não atendam ao critério de *atualidade*. As pautas, em si, são temas

¹⁸ Entrevista concedida à autora, em 10 de junho de 2004, em São José do Rio Preto, na Rede Vida.

em repercussão na sociedade ou de interesse público; por isso, atuais. Outras matérias referem fatos sociais, mas os colocam em segundo plano, em função do tratamento jornalístico que recebem. O acontecimento, recente, é usado para pautar o assunto, mas não é, necessariamente, a essência da notícia. O formato *reportagem*, por permitir o aprofundamento, é decisivo para que isso ocorra. O programa alterna reportagens que apresentam um fato recente, com outras que apenas tratam de um tema atual. Assim como há alternância de reportagens mais longas com outras mais curtas. As escolhas de edição estão baseadas nos critérios de *equilíbrio* e de *ritmo*.

O programa apresenta, como opção editorial, mostrar o *lado bom do Brasil*, além de posicionar-se em defesa dos direitos sociais, como ocorre nos outros programas jornalísticos analisados. Tais características constituem a linha editorial do jornalismo produzido pela Rede Vida. O objetivo não é apenas informar sobre o que acontece no Brasil, mas informar sobre aquilo que é positivo para o país ou que pode melhorá-lo. Há, nessa escolha editorial, a idealização de uma sociedade justa, fraterna e harmoniosa, visão sustentada em valores da doutrina católica e almejada pela própria Igreja e pela Rede Vida.

O projeto de sociedade, traçado e defendido pela Igreja Católica, manifesta-se, no "Este é o meu Brasil", na escolha de reportagens que expressem, mesmo que implicitamente, valores de vida cristãos/católicos, tais como os relativos à *família*, à *vida em comunidade*, ao *respeito*, à *solidariedade* e à *caridade*. No mesmo sentido, está a valorização de fontes apresentadas como exemplos de "brasileiros". As pequenas histórias, contadas no programa, colocam o homem nacional e comum e suas ações em destaque. A *vida* é, portanto, outro valor difundido nas reportagens.

Considerações finais

A análise empreendida mostra-nos que boa parte das mensagens difundidas pela Rede Vida, em programas jornalísticos, reproduz a voz oficial da Igreja e a doutrina católica. Os dados indicam a continuidade de uma visão instrumentalista do uso dos meios de comunicação, porém, com indícios concretos de que existe o desejo de mudança (vinculado à perspectiva dialógica de comunicação) e de que a mesma se concretiza em determinadas situações da produção e do conteúdo jornalístico da Rede Vida. Tais marcas são, sem dúvida, importantes. Entretanto, a produção jornalística analisada revela que a Igreja Católica tem garantido, na Rede Vida, espaço para a difusão de suas mensagens, através da criação do INBRAC.

Oficial e juridicamente, o INBRAC não tem qualquer ligação com a CNBB ou outro órgão da Igreja Católica brasileira. Há, contudo, na sistemática de estruturação da emissora, a relação necessária para que a voz oficial da Igreja embrenhe-se na programação da Rede Vida. Essa sistemática está muito presente no processo de produção jornalística e, portanto, manifesta-se, com intensidade, no conteúdo das mensagens veiculadas.

Os programas jornalísticos servem à emissora e à Igreja, eis que, tanto a emissora, como empresa jornalística, quanto a Igreja, como elemento macrossocial, interferem na produção. As interações sociais entre jornalista (produtores dos programas), emissora e Igreja atuam sobre os critérios de noticiabilidade, redefinindo-os. Tais interações ocorrem a partir do momento em que a programação da Rede Vida é mantida pelo INBRAC, órgão *apenas apoiado* pela CNBB e pelo Episcopado Brasileiro. Há, na verdade, o que

podemos denominar de adequação dos critérios jornalísticos às necessidades e à estrutura da emissora, como rede que depende, indiretamente, para concretizar-se, da Igreja Católica.

O critério de *importância*, presente em quase todas as notícias e entrevistas, limita-se aquilo que, quanto ao conteúdo, é relevante para que a doutrina católica seja difundida. Temos, sobretudo, a instrumentalização do jornalismo na emissora. O fato, em si, reconhecido, inclusive, pelos produtores jornalísticos, é digno de preocupações. Por isso, e pela própria cultura profissional, é que a Rede Vida apresenta, dissolvidas entre as notícias religiosas/católicas, outras pautas.

A emissora difunde temas relativos à cidadania como valor humano, social e cristão. Enfoca, por conseqüência, questões sobre os direitos e os deveres dos cidadãos, enfatizando aquilo que, do seu ponto de vista, é correto e justo. Posiciona-se, na maioria das vezes, do lado dos mais fracos (na sociedade). Além de traçarem o perfil editorial da emissora, essas pautas contribuem com a construção da imagem da Rede Vida, como emissora comprometida com o social, estratégia que visa legitimá-la junto ao governo federal, à sociedade e à própria Igreja, comprometida com os "pobres", ou, ainda, com aqueles que "não têm voz", características da comunicação e do jornalismo católico, pensadas na década de 80 e inspiradas, principalmente, na Conferência de Puebla.

O jornalismo, na Rede Vida, prima, também, pelas pautas que efetivam um de seus slogans: "o canal da boa notícia". Outras pautas, por sua vez, permeiam as questões relativas à família. A Rede Vida intitula-se "o canal da família brasileira" e esforça-se para que a tradicional concepção católica de família seja difundida.

A Igreja, como sujeito ou como fonte, é presença constante no jornalismo da emissora, porque ocupa um espaço que lhe é garantido pelo INBRAC. A interação entre quem produz e este instituto, responsável, juridicamente, pela grade de programação da Rede Vida, orienta a escolha das fontes, as quais, por sua vez, garantem o conteúdo católico até mesmo quando os assuntos não dizem respeito, própria e diretamente, à Igreja. As fontes oficiais católicas compartilham o espaço jornalístico com outras fontes, as quais legitimam o conteúdo proferido por aquelas que representam a oficialidade da Igreja.

No "JCTV", a Igreja é notícia. O enfoque das notícias é informativo. O programa é uma extensão da agenda de acontecimentos da Igreja, com breves momentos de exceção, os quais destoam no programa, mas diluem-se em meio a tantas informações católicas. Não é por isso que perdem importância, já que devem ser vistos como indícios de abertura. Entretanto, nele, como nos outros programas, a perspectiva de comunicação mantém-se instrumental.

A Igreja é notícia também no "Tribuna Independente". Nele, o conteúdo católico está dissimulado na proposta editorial de ser um programa informativo/ esclarecedor, como também ocorre no "Este é o meu Brasil", ainda que, neste, com uma singularidade: mostrar o "lado bom do Brasil". As entrevistas, no "Tribuna", e as reportagens, no "Este é o meu Brasil", são apresentadas para que, a partir de temas externos à Igreja e, muitas vezes, não-eclésiais, o entendimento católico sobre os mesmos seja reproduzido. Em alguns casos, são referidos temas em torno dos quais a Igreja tem posição polêmica na sociedade (aborto, uso de métodos contraceptivos, divórcio, apenas para exemplificar). A linha editorial dos programas

não permite que a polêmica venha a público. Os programas limitam-se a apresentar a leitura que a Igreja Católica faz dos mesmos.

O fato de comporem a programação, ou seja, passarem pelos portões das escolhas jornalísticas, precisa ser encarado como positivo para a comunicação católica. Pautá-los significa que a Igreja não está alheia a questões pertinentes da atualidade e que deseja inserir-se na discussão social, como representante de uma doutrina. Abordá-los, no meio televisivo, é válido, mas teria maior significado jornalístico se, além de expor a leitura católica, a Rede Vida abrisse espaço para que a sociedade dialogue em torno de temas, tendo a Igreja como um dos interlocutores sociais. A pluralidade de temas e de fontes, a descentralização da produção, as parcerias com outras emissoras e a própria presença de profissionais jornalistas, na produção, são elementos que potencializam a superação da perspectiva instrumental, mas que carecem, na Rede Vida, de um repensar sobre o sentido e a função social do jornalismo e, acima de tudo, da comunicação católica.

Explicitamos, assim, uma possível análise, pretendidamente científica, mas, ao mesmo tempo, permeada pelos nossos desejos e utopias. Estamos certos, por isso, que as considerações aqui apresentadas devem ser relativizadas e postas em discussão. Além disso, devem ser tomadas como um estudo aberto e incompleto, ponto de partida para outras pesquisas, suscitadas a partir das questões aqui apresentadas.

Referências

BARDIN, L. 1977. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.

BARROS FILHO, J.M.O. 2003. que é Inbrac. São Paulo: Inbrac/Rede Vida.

Carta Encíclica Ecclesiam Suam. Paulo VI. Roma, ago. 1964.

Constituição Pastoral Gaudium et Spes. Concílio Vaticano II. In: Compêndio do Vaticano II. Petrópolis: Vozes, 1972.

Decreto Inter Mirifica. Concílio Vaticano II. In: Compêndio do Vaticano II. Petrópolis: Vozes, 1972.

HAGUETTE, T.M.F. 2000. Metodologias qualitativas na sociologia. Petrópolis: Vozes..

LAGE, N. 2001. A reportagem: Teoria e técnica de entrevistas e pesquisa jornalística. São Paulo: Record.

MACIEL, P. 1995. Jornalismo de televisão. Porto Alegre: Sagra Luzzato.

MANZINI-COVRE, M.L. 1999. O que é cidadania. São Paulo: Brasiliense.

MEDINA, C.A. 1995. Entrevista, o diálogo possível. São Paulo: Ática.

MOLOTCH, H. e LESTER, M. 1993. As notícias como procedimento intencional: Acerca do uso estratégico de acontecimentos de rotina, acidentes e escândalos. In: TRAQUINAS, Nelson. Jornalismo: Questões, teorias e "estórias". Lisboa: Veja. p.34-51.

Redemptoris custos. Exortação apostólica sobre a figura e a missão de São José

TRAQUINA, N. 2002. O estudo do jornalismo no século XX. São Leopoldo: Unisinos.

TRAQUINA, N. 2004. Teorias do jornalismo, porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular. v.I.

TRAQUINA, N. 2005. Teorias do jornalismo. A tribo jornalística – Uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular.

TUCHMAN, G. 1993. A objectividade como ritual estratégico: Uma análise das noções de objectividade dos jornalistas. In: TRAQUINAS, Nelson. Jornalismo: Questões, teorias e “estórias”. Lisboa: Veja. p.64-90.

WOLF, M. 1995. Teorias da comunicação. Lisboa: Presença.

Sites:

<http://www.emater.pr.gov.br/televisao/index.html>. Acesso em: 20 mar. 2005.

http://www.radiobras.gov.br/nbr/capanbr_2004.htm. Acessado em: 26 jul. 2005.

http://www.redevida.com.br/historia_editorial. Acessado em: 13 maio 2004.

Entrevistas

BARROS FILHO, J.M. 2004. Entrevista concedida à autora em 16 de julho de 2004, Barretos.

FABRINI, L.C. 2004. Entrevista concedida à autora, em 10 de junho de 2004, em São José do Rio Preto, na Rede Vida.